

GEN TIBÉRIO KIMMEL DE MACEDO

O BE Província de São Pedro registra, com profundo pesar, o falecimento, no dia 20 MAR 2016, do Gen Bda (Ref) **Tibério** Kimmel de Macedo, Eng AMAN/1953, seu segundo comandante (2003/2006) e criador do seu designativo “Província de São Pedro” e do seu Informativo.

A carreira brilhante do Gen Tibério ficou indelevelmente marcada pela sua presença na história do **5º BECnst**, Porto Velho/RO, Unidade de Engenharia pioneira na Amazônia, iniciada com a sua participação na épica jornada do deslocamento terrestre, em 1965, desde o Rio de Janeiro, no comboio integrado pelos primeiros integrantes do novel Btl conduzindo as viaturas, ferramentas e equipamentos originais do seu acervo, e consolidada com o trabalho profícuo e amplamente reconhecido que ali realizou até 1971.

Legou ainda para a história da Engenharia e do Exército duas obras basilares: **ELES NÃO VIVERAM EM VÃO**, cobrindo a atuação do 5º BE Cnst entre 1965-1971, e **OPERAÇÃO PASSO DO SOCORRO**, descrição pormenorizada e completa da “maior operação de transposição de curso d’água já realizada na América Latina”.

Deixou inconclusa uma biografia do Cel Ricardo Franco de Almeida Serra, o Patrono do QEM, enfatizando sua atuação na definição e consolidação da fronteira oeste do Brasil.

COMANDANTES DAS OM DE ENGENHARIA NA ÁREA DO BE

OM de Engenharia situadas na área do BE Província de São Pedro, sua localização e seus respectivos comandantes/ano de início do comando:

OM	Cidade	Cmt
3º BE Cmb	Cachoeira do Sul	TC Guilherme Stagi Hossmann (2016)
6º BE Cmb	São Gabriel	Cel Marcelo Felix Freitas (2015)
12º BE Cmb Bld	Alegrete	TC Pablo José Lira de Almeida (2015)
1º BFv	Lages	TC Luiz Carlos Tomaz Silva (2016)
1ª Cia E Cmb Mec	São Borja	Maj Bruno Ramos Lemos (2015)
2ª Cia E Cmb Mec	Alegrete	Maj Josinaldo Lopes de Meneses (2015)
3ª Cia E Cmb Mec	D. Pedrito	Maj Felipe Araújo Barros (2016)

Previdência Privada é
GBOEX
Tranquilidade para você. Proteção para a família.

Informe-se sobre nossos Planos Vida:
· Individuais · Empresariais · Aposentadoria



GBOEX PREVIDÊNCIA PRIVADA
A escolha certa para o seu futuro e da sua família.
0800-9412483 · www.gboex.com.br



BATALHÃO DE ENGENHEIROS

PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO

ANO 14 - Nº 22 - 1º SEMESTRE 2016
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

EDITORIAL

SESQUICENTENÁRIO DA MORTE DO TEN CEL VILLAGRAN CABRITA

“QUER NA PAZ QUER NA GUERRA.”

Com essas palavras, a canção da engenharia estabelece de forma clara os limites de nossa atuação – estamos sempre agindo em proveito de nosso Exército e do nosso País.

“NÃO VIVEMOS EM VÃO.”

Assim lembra a canção do 5º BEC, mostrando valor do trabalho de engenharia, ao mesmo tempo em que ressalta a profícua ação dos engenheiros de ontem, de hoje e de sempre.

“LUTANDO A MAIS BELA BATALHA DO MUNDO.”

Dessa forma, a canção do 6º BEC indica o valor do trabalho da Engenharia na hercúlea busca de levar o melhor do Exército ao nosso País e aos brasileiros.

São frases marcantes e significativas que fazem parte de nosso ideário e que ressaltam a história da Engenharia, ao mesmo tempo em que nos coloca no contexto do hoje e preparam a nossa participação para o futuro.

Nesse ano estamos vivendo os 150 anos da morte do nosso patrono – **O TENENTE CORONEL JOÃO CARLOS DE VILLAGRAN CABRITA** – o **Bravo dos Bravos** – nosso modelo e nosso exemplo – que perdeu a vida nos combates da Ilha da Redenção para entrar na história como herói da Guerra da Tríplice Aliança.

Vivendo o exemplo de nosso patrono, a Engenharia optou pelo caminho do trabalho, da realização, do resultado materializado no terreno para fazer a sua história.

No escrever a sua história, a Engenharia caracterizou duas vertentes – o combate e a construção – que na realidade se mesclam para concluir numa única ação que demonstra o ser Engenheiro e mostra o fazer Engenharia.

No dia 10 de abril, em todas as unidades e subunidades da Engenharia espalhadas pelo Brasil, irmanadas no ideal de servir, alimentadas pela constante busca do cumprimento da missão com técnica e qualidade, com baixo custo e eficiência, nos prazos e com eficácia, lembramos e ressaltamos o valor do nosso patrono, a história que foi e está sendo escrita desde os primórdios da criação da Engenharia e os trabalhos realizados pelo Braço Forte no apoio ao combate e pela Mão Amiga no emprego dual, contribuindo com o desenvolvimento nacional.

O Exército passa por completa transformação. A Engenharia não pode ficar à margem ou se furtar dessa transformação. Para atender à demanda do hoje e preparando-se para o amanhã, foi criado o **PENSE** (Projeto Estruturante Novo Sistema de Engenharia) que representa o novo tempo, abarcando modificações de estruturas, nova doutrina, modernos materiais e capacitação dos recursos humanos. É a modernidade batendo nas nossas portas e o futuro que já está presente. A Engenharia precisa ser grande para o Exército ser melhor.

No ano do sesquicentenário da morte de Villagran Cabrita o passado se mescla com o futuro, deixando que o presente conduza a preparação da nova Engenharia para o novo Exército.

“CONSTRUIR, POR VEZES DESTRUIR, MAS SEMPRE SERVIR”.

É o nosso lema – é a nossa crença!

Gen Ex (Res) Joaquim Maia Brandão Júnior

Antigo Chefe do DEC

A FORÇA AZUL-TURQUESA DA RESERVA

4º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA - ATIVAÇÃO

O Rio Grande do Sul é agora sede de uma Grande Unidade da Arma de Engenharia.

O 4º Grupamento de Engenharia, criado pelo Comando do Exército em 4MAI2016, foi ativado em 4JUL2016. Subordinado diretamente ao CMS, está sediado no QG desse GCmdo, em Porto Alegre, onde já atuava na forma de Núcleo desde 2013. -Ver Informativo do BE Nr 18.

Sua área de atuação abrange os estados do R. Grande do Sul, S. Catarina e Paraná e estão a ele subordinados o 3º BE Cmb (Cachoeira do Sul/RS), o 6º BE Cmb (S. Gabriel/RS) e o 1º B Fv (Lages/SC) e também a CRO/3 (P. Alegre/RS) e a CRO/5 (Curitiba/PR). Absorveu ainda as Seções de Patrimônio Imobiliário, as Seções de Obras e as Seções de Meio Ambiente das 3ª e 5ª Regiões Militares. As demais OM de Engenharia da área do CMS -5º BE Cmb Bld (Porto União/SC), 12º BE Cmb Bld (Alegrete/RS) e as 1ª, 2ª, 3ª e 15ª Cia E Cmb Mec (S. Borja/RS, Alegrete/RS, D. Pedrito/RS e Palmas/PR) estão vinculadas tecnicamente ao Gpt.

A existência do 4º Gpt E faz crescer o necessário apoio de Engenharia ao CMS e, em paralelo, e também alvissareira consequência, cria uma “sede” para o nosso BE em Porto Alegre, justamente junto à cabeça da nossa Força no Sul.

Seu primeiro comandante é o **Cel Eng João Luiz** Lopes Teixeira, que já comandava o seu Núcleo desde DEZ2015.

O BE Província de São Pedro, interpretando o sentimento dos seus integrantes, vê o 4º Gpt E como sua nova “casa”, espaçosa o suficiente para abrigar seus maiores propósitos, reitera aqui seu júbilo pela criação dessa Grande Unidade de Engenharia, deseja-lhe sucesso na sua atuação e põe-se à disposição para contribuir com sua experiência na busca desse resultado.



O Gen Ferreira, Ch do DEC, como que “entregando” o 4º Gpt E e seu Cmt, Cel João Luiz, ao Gen Leal Pujol, Cmt do CMS, sob o olhar satisfeito pelo fato do Gen Velloso, V Ch do DEC, e da atenta assistência da solenidade.

EXPEDIENTE

Informativo do Batalhão de Engenheiros Província de São Pedro
 Base: 4º Grupamento de Engenharia
 Rua dos Andradas 562 - Porto Alegre - RS
 CEP: 90020-002
 Fone/Fax: (51) 3220-6485
 E-mail: batalhaodeengenheiros@hotmail.com
 Coordenação:
 Gen Bda Alvaro Nereu Klaus Calazans
 Cap Emerson Rogério de Oliveira
 Diagramação/Ilustração: 2º Ten Rafael Flores Berthes da Silva
 Apoio: GBOEX Previdência Privada
 Tiragem: 400 Exemplares

**ESTANDARTE DO BATALHÃO DE ENGENHEIROS
 PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO**



10 DE ABRIL DE 2016

**150ANOS DA CONQUISTA DA ILHA DE REDENÇÃO
 DIA DA ENGENHARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

“Construir, por vezes destruir, mas sempre servir!”

Bacia do Prata, abril de 1866, após a vitória brasileira na Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida no ano anterior, as forjas aliadas, compostas por tropas brasileiras, argentinas e uruguaias, assumiram a iniciativa das ações na Guerra da Tríplice Aliança,

O dia e 5 de abril de 1866. Nesta data, o alto comando aliado decidiu invadir o território paraguaio por meio de uma operação anfíbia, partindo de Correntes, província argentina, e desembarcando em *Paso de la Pátria*, na margem esquerda do rio Paraguai, realizando uma manobra de flanco contra o Forte Itapiru, de posse dos paraguaios.

Comandada por Osorio, a operação de transposição de curso d’água tinha, como manobra divisionária, a conquista e manutenção da ilha da Redenção, um banco de areia coberto por vegetação rala, perigosamente ao alcance dos tiros de carabina vindos do forte Itapiru. Esta arriscada operação coube ao Batalhão de Engenheiros, comandado pelo Tenente Coronel JOAO CARLOS DE VILLAGRAN CABRITA. A transposição do rio Paraná, com a conquista da Ilha da Redenção, ocorreu na noite de 5 para 6 de abril.

Uma vez ocupada a ilha, sob o comando de Villagran Cabrita, os 900 militares do Batalhão de Engenheiros iniciaram os trabalhos de contra mobilidade e de proteção, contra um iminente contra- ataque, o que veio a ocorrer no mesmo dia 6 de abril, culminando com a tentativa paraguaia de retomar a ilha na noite do dia 9 para 10 daquele mês, mediante o emprego de 3.260 combatentes.

Ao nascer do sol, os atacantes foram repelidos pelos bravos brasileiros que guarneciam a ilha. Resultado da batalha, 640 mortes no lado paraguaio, contra 55 no lado brasileiro. Indignado com a derrota, o líder paraguaio, Solano Lopes, fez chover granadas sobre toda a ilha.

Indizível, porém, era o entusiasmo da tropa no alvorecer do dia 10, após se dissipar a nevoa da manhã e em meio a fumaça dos bombardeios, quando os soldados puderam ver a Bandeira do Brasil tremulando altiva na ilha.

No final daquele árduo dia de combates, quando redigia a Parte da Vitoria, o Ten Cel VILLAGRAN Cabrita foi atingido por mortais estilhaços de um obus inimigo, disparado do Forte Itapiru.

O exemplo desse bravo herói tem inspirado, desde então, gerações de soldados engenheiros, que, no ano de 1962, foi oficialmente reconhecido como o patrono da Arma de Engenharia do nosso Exército.

A história da Engenharia Militar brasileira, no entanto, iniciou-se no período colonial, com a arte portuguesa de planejar e construir fortificações, edificações e estradas. Os testemunhos das obras realizadas pela Engenharia Militar Luso-brasileira, solidamente construídas e estrategicamente localizadas, ainda fazem parte de nossa paisagem como marcos indelévels do nosso litoral e de nossas longas conquistas terrestres.

Fonte:DEC

12º BE Cmb Bld - TRANSPOSIÇÃO DE CURSO D'ÁGUA

No dia 28 de junho, o **12º BE Cmb Bld** realizou uma demonstração de transposição de curso d'água para o Curso de Engenharia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), para o Curso de Formação de Sargentos do 6º RCB, para os Alunos do NPOR do 12º BE Cmb Bld e para os demais militares da Guarnição de Alegrete e Uruguaiana.



A atividade contou com a presença do Gen Div (Res) Geraldo Silvino Soares da Silva, Cmt do BE Província de São Pedro, do Gen Bda Fábio Benvenuti Castro, Cmt 6ª Bda Inf Bld, do Cel Angenor Lopes Fontoura, Ch EM 2ª Bda C Mec, de Oficiais do Estado-Maior da 6ª Bda Inf Bld, dos Cmt das Organizações Militares da Guarnição de Alegrete e convidados civis. Foram empregados na demonstração os seguintes meios: Portada Tática Leve, Passadeira de Alumínio, Portada Pesada Krupp, Viatura Blindada de Combate de Engenharia, Carro de Combate Leopard 1A5, VBTP M113, Obuseiro autopropulsado M-108 e aeromodelos do Aeroclube de Alegrete.

3º BE CMB – MANUTENÇÃO DE ESTANDE DE TIRO

Entre 13 de março e 16 de junho, o **3º BE Cmb**/Cachoeira do Sul, realizou decisivos trabalhos na manutenção do estande de tiro do 19º BIMtz/S. Leopoldo.

A obra constou de escavação, aterro e compactação de solo, para deixar o terreno no local adequado ao estande. Foram empregados escavadeira sobre esteira, retroescavadeira, trator de esteira, rolo compactador e caminhão basculante.

Vale ressaltar a qualidade, modernidade/atualização e estado de manutenção dos equipamentos utilizados e a capacidade técnica da equipe que atuou na obra.



Missão cumprida. Ao braço, firme!

1º BATALHÃO FERROVIÁRIO 1ª JORNADA DE ESTUDOS HISTÓRICOS



O **1º Batalhão Ferroviário** realizou no período de 5 a 7 de maio de 2016 várias atividades para comemorar a passagem dos 161 anos de sua criação.

Como parte destas atividades, no dia 5 de maio, foi realizada a **1ª JORNADA DE ESTUDOS HISTÓRICOS**, com o Tema: "**Muito Além dos Caminhos**".

O objetivo dessa atividade foi resgatar partes da história do 1º Batalhão Ferroviário e da história da Engenharia Militar, especialmente na área das obras de ferrovias realizadas pelo Exército Brasileiro, e ainda buscar maior interatividade com a comunidade acadêmica e profissionais da área de História, Filosofia e Ciências afins de Lages/SC.

Também foram discutidas as perspectivas do estudo da História Política Tradicional, a História que pretende ser memória e busca ensinar pelos exemplos reais de personalidades ilustres.

Através de uma ampla divulgação, foram expedidos convites para os estabelecimentos de ensino, principalmente as universidades, no intuito de aproximar e interagir com a comunidade acadêmica e com militares, aproximando-os da história da mais antiga organização militar da Engenharia de Construção do Exército Brasileiro, o 1º BATALHÃO FERROVIÁRIO.

Foram realizadas para os cento e vinte participantes inscritos, civis e militares, as palestras "**A História Política em Perspectiva**", pelo TC Tomaz, Cmt do Btl, "**O Batalhão de Engenheiros na Guerra do Paraguai**", pelo Gen Div Freitas, antigo diretor de Cultura do Exército, "**1º Batalhão Ferroviário - 161 anos de História**", pelo Cel Prado, antigo integrante do Btl, "**O Protagonismo de Lages na História Ferroviária do Sul do Brasil**", pelo Gen Bda Calazans, antigo Cmt do Btl, e "**O 1º B Fv e a Ferroeste**", pelo Cel Carneiro, também antigo integrante do Btl.

Após cada palestra, ocorreram debates sobre os assuntos veiculados e, fechando o evento, os participantes visitaram o Museu Ferroviário do Btl, cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

Gen Div Soares, cumprimenta o comando do 1º B Fv pela preciosa iniciativa e estende seu reconhecimento a todos os integrantes do Btl pelo excelente trabalho desenvolvido na organização do significativo evento.

PELOTÃO, FOGO!

Em abril de 2004, o Batalhão de Engenheiros – Província de São Pedro (B E), com um efetivo considerável de “velhos engenheiros”, se fazia presente no local de formatura do quartel do CPOR/PA, nos eventos de comemoração do Dia da Engenharia. Uma verdadeira integração de gerações da arma azul-turquesa, da ativa e da reserva.

Sob um dia de sol maravilhoso, o som da Banda de Música e o coro de vozes da canção da Engenharia, cantada a pleno pulmões pelas tropas do CPOR e do B E, ecoaram pelos morros e vizinhanças daquele Centro de Preparação de Oficiais. A apoteose das festividades foi reservada para a formatura e o desfile do Batalhão de Engenheiros, então comandado pelo General Tibério, que substituirá o Gen Rotta, falecido no ano anterior.

A tropa animada e vibrante desfilou com garbo. As lembranças dos velhos soldados desfilaram junto, no mesmo compasso da banda. Nem tão firme quanto outrora, a batida do pé direito no chão coincidia com a batida do bumbo, mas a cobertura e o alinhamento não combinavam, pois impedidos pelo ritmo descompensado dos corações dos turquesas, que lembravam com orgulho a vida dedicada à Arma, ao Exército e à Pátria. Nem por isso e nem a emoção, porém, lhes tirava a atenção na voz firme de comando do seu Comandante:

“Batalhão de Engenheiros, atenção!” “Em continência à [...]olhar à direiiii...ta!, “Olhaaar..., frente! No final: “Tropa... alto!” “Com o brado da Arma: Fora de Forma... marche!” E N-GEN- HÁÁÁ- RIAAA... !! – ecoou o grito de guerra.

Imediata debandada e, de repente, sem ninguém esperar – mesmo porque ninguém abia, estampidos ensurdecedores produzidos por uma sequência de explosões de petardos de TNT e de tiros de metralhadora ponto 50 (festim), bem próximo da tropa, surpreenderam a todos de forma alarmante. As reações foram as mais diversas, por alguns segundos apenas, até ser percebido tratar-se de uma salva de tiros do CPOR em homenagem ao Batalhão de Engenheiros. Uns saltaram longe, outros se encolheram... abaixaram a cabeça... tamparam os ouvidos... Aquilo foi o que, popularmente, se costuma chamar de cagaço. E que cagaço, chê! Côsa de loco! – diriam depois.

Porém, o que mais chamou a atenção foi o instinto de sobrevivência, o reflexo e a agilidade do nosso companheiro Capitão Pereira (Antonio Pereira da Silva), hoje já falecido. Ações dignas de um combatente preparado para a luta, pois num átimo de segundo o Pereira atirou-se no chão e rolou para debaixo de uma mesa ao lado do palanque de formatura, onde estava a “Ordem do Dia”, previamente lida pela Aspirante/RP.

Sem se conter alguns gritaram: “Pereiiiiira! Engenharia sempre construir, por vezes destruir!”... “Ao braço e ao chão, firme!”

Em seguida tocou “Rancho – avançar”

No almoço (reverte por adesão), no galpão do CTG da Unidade, o “Pereirão” era o assunto dominante. Óbvio que não faltaram piadas: “Pereira: a que distância tu estavas quando ouviste o primeiro tiro? A uns cinco metros... E o segundo?: Há uns três quilômetros!”

Emerson Rogério de Oliveira

Cap (Ref) Eng/ESA 63

N.R - O Pereira participou, com mais 24 ”turquesas”, em novembro de 2005, do Passeio de Trem pelo TPS, programado pelo BE e com o apoio do Cmdo/ 1º BFV, no trecho Lages – Vacaria.

CONFRATERNIZAÇÃO AZUL-TURQUESA 2016/1

A Confraternização Azul-Turquesa relativa ao Dia da Engenharia em 2016 realizou-se no dia 15 de abril, como de hábito, no quartel do CPOR/PA.

Organizada pelo Batalhão de Engenheiros Província de São Pedro, pelo 4º Grupamento de Engenharia/Núcleo e pelo CPOR/PA, constou de palestra proferida pelo Gen Bda André Luiz Silveira, Diretor de Projetos do DEC, de formatura militar e de almoço de confraternização.

Os discípulos de Vilagran Cabrita sentiram-se honrados com a presença do Gen Ex Leal Pujol, Comandante Militar do Sul, e de inúmeros dos “integrantes honorários” do BE e usufruíram da preciosa oportunidade de convivência entre a “ativa” e a “reserva” e, em especial, de reencontrar camaradas de consagradas e saudosas jornadas do passado, quando as histórias brotam plenas de entusiasmo e de muito orgulho.

